



# II MOSTRA UFFS

## COMO OS COLETIVOS NEGROS ACADÊMICOS INFLUENCIAM NA CONSTRUÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SETTE, N.<sup>1</sup>; DESIR, S.<sup>2</sup>; MONTEIRO, D.<sup>3</sup>

Os coletivos, em especial os negros surgem na sociedade como forma de reivindicar e protagonizar sua existência dentro dos espaços em que ocupam, discutindo formas de combater o racismo estrutural, acadêmico e a luta diária do que é ser negro e mulher. O Coletivo de Mulheres Negras, Pretas e Pardas Beatriz nascimento que nasce dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim*, se inspira principalmente em figuras negras brasileiras, como a professora e pesquisadora a qual o grupo recebeu o nome. Maria Beatriz Nascimento mulher essa que se debruçou durante décadas a estudar a formação dos quilombos no Brasil, nos trazendo a ideia de fortificação da comunidade negra, onde a mente, à inteligência, à alma são de extrema importância nesse processo de recriação da identidade do negro. Nascimento (2006), também nos faz refletir e protagonizar ações concretas contra a tolerância a qualquer forma de discriminação, condições desfavoráveis de vida e a violência aos corpos das mulheres negras. Com ligação a esses temas, desponta o grupo de estudos intitulado *Vozes da Negritude Feminina*, que tem como objetivo dialogar e dar visibilidade às mulheres e intelectuais negras. Nesse semestre a obra escolhida foi “Por um feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos” de Lélia Gonzales. Essa mulher intelectual, antropóloga e de forte atuação política vai dar início a discussões sobre o feminismo afro-latino-americano e a universidade acessível para a população afro-brasileira. Algumas outras atividades também são exercidas dentro do coletivo, como, a *Ciranda Pluricultural* que tem por objetivo tecer um diálogo entre os povos locais e os imigrantes, dando assim, visibilidade à pluriculturalidade existente na cidade de Erechim. Conta também com a atividade *Vozes de Mulheres*, alusiva ao mês da mulher latino-americana e de Tereza de Benguela, instituído pela Lei nº 12.987/2014 que determina o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, a ser comemorado, anualmente, em 25 de julho, essa data traz a reflexão sobre o empoderamento e a resistência da mulher negra dentro da sociedade atual. Em novembro celebramos o Mês da Consciência Negra, que nos faz lembrar as lutas dos movimentos negros pelo fim da opressão provocada pela escravidão. Dentro disso é organizado a *SER AFRO – Semana de Resistência: Articulando falas*, reivindicando origens, descolonizando mentes. A qual tem o intuito de promover o reconhecimento e a valorização do negro, que contribuiu significativamente para a formação cultural, social e econômica do nosso país. Traz a difusão da história e da cultura africana e afro-brasileira como elemento para fomentar uma educação antirracista, pautada no respeito à diversidade.

<sup>1</sup> Natália Maria Sette da Costa. Bolsista. Agronomia.

<sup>2</sup> Stephanie Desir. Bolsista. Agronomia.

<sup>3</sup> Daniele Rosa Monteiro. Técnico-administrativo em Educação.



ciências básicas para o  
desenvolvimento  
sustentável





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO  
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

# II MOSTRA UFFS

Dentro desse evento, é construído o Seminário SER AFRO: Discussões étnico-raciais em evidência, o qual aborda a criação de espaços para a socialização de produções acadêmicas voltadas para discussão étnico-racial, que dão materialidade à Lei nº 10.639/2003. Com base nisso, o coletivo vem se constituindo com a força da ancestralidade da mulher negra, a qual se intenciona a mudança e a revolução de paradigmas.

**Palavras-chave:** Coletivos; Mulheres negras; Empoderamento; Universidade.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais.

**Origem:** Cultura.

**Instituição Financiadora:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)



*ciências básicas para o  
desenvolvimento  
sustentável*

